LUMEN ET VIRTUS

Conectando jovens com a literatura: Uma análise das práticas pedagógicas e seus impactos

https://doi.org/10.56238/levv15n40-048

Luciana Carvalho dos Reis Fim
É doutoranda em Ciências da Educação pela Universitad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas
E-mail: Luciana.prof94@gmail.com

RESUMO
Este estudo aborda o distanciamento dos jovens do Ensino Médio em relação à Literatura e a eficácia das práticas pedagógicas atuais no ensino desse campo. A justificativa para a pesquisa decorre da crescente percepção de que a Literatura, frequentemente abordada de maneira fragmentada e acadêmica, não consegue engajar os alunos como deveria. O objetivo principal é analisar como as práticas pedagógicas influenciam a formação de leitores e explorar alternativas para melhorar o envolvimento dos jovens com textos literários. Para alcançar esses objetivos, a metodologia adotada incluiu uma revisão teórica das contribuições de estudiosos como Calvino e Todorov, além da análise de práticas pedagógicas prevalentes. A pesquisa examina como essas práticas impactam a percepção dos alunos sobre a Literatura e avalia a eficácia de diferentes abordagens educacionais. Os resultados mostram que as abordagens pedagógicas atuais frequentemente levam ao desinteresse dos alunos, destacando a necessidade de uma reformulação nas estratégias de ensino. A pesquisa sugere que métodos mais interativos e contextualizados podem melhorar o engajamento dos jovens com a Literatura e enriquecer sua formação cultural e crítica. Conclui-se que uma revisão nas práticas pedagógicas é essencial para revitalizar o interesse dos alunos pela Literatura e fortalecer sua conexão com o patrimônio cultural.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Pedagogia, Leitura, Engajamento, Educação.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa explorar as contribuições teóricas e práticas da inclusão da Literatura no currículo escolar, com foco em como as práticas pedagógicas influenciam a formação de leitores. A relevância deste estudo se justifica pelo crescente distanciamento dos jovens do Ensino Médio em relação à Literatura, um fenômeno que pode ser atribuído a abordagens pedagógicas que tratam os textos literários como meros objetos de estudo acadêmico, em vez de veículos para uma compreensão mais profunda da condição humana.

Teoricamente, a pesquisa se fundamenta nas reflexões de estudiosos como Calvino (2013) e Todorov, que defendem a centralidade dos textos literários no processo educacional. Calvino destaca a importância dos clássicos como elementos que conectam os leitores a uma rica herança cultural, enquanto Todorov defende que a Literatura deve ocupar um lugar central na educação para desempenhar seu papel pleno no desenvolvimento crítico e emocional dos estudantes. A crítica contemporânea também enfatiza a necessidade de reconsiderar as práticas pedagógicas que muitas vezes resultam em aversão em vez de apreciação da Literatura.

Praticamente, a pesquisa investiga como as abordagens pedagógicas atuais podem estar contribuindo para a desmotivação dos alunos em relação à leitura literária. Será examinado o impacto das estratégias educacionais utilizadas nas escolas e como elas podem ser ajustadas para promover um envolvimento mais significativo com os textos literários. O estudo pretende fornecer insights valiosos para a prática docente, sugerindo métodos que podem revitalizar o interesse dos alunos pela Literatura e melhorar sua formação como leitores críticos e apreciadores.

Portanto, esta pesquisa não apenas busca entender as causas do afastamento dos jovens da Literatura, mas também oferece caminhos para uma reavaliação das práticas educacionais, com o objetivo de enriquecer a experiência literária e promover uma maior conexão com os textos.

2 A RELEVÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE TEÓRICA E PRÁTICA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O estudo teve como objetivo abordar a Literatura no contexto do Ensino Médio, destacando a importância do ensino dessa disciplina nessa fase, especialmente devido à proximidade dos exames vestibulares e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). No entanto, esse enfoque representa uma falha do sistema educacional, pois o aluno, ao chegar ao Ensino Médio, já deveria possuir uma competência leitora bem desenvolvida, independente de sua afinidade com as obras literárias propostas.

Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura elaborou diversos documentos para orientar o ensino de Língua Portuguesa e Literatura em âmbito nacional, buscando uniformizar as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. Entre esses documentos, destacam-se os Parâmetros Curriculares

Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, Brasil, 2000), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil, 2000), e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM, Brasil, 2006). Tais documentos ressaltam o papel da língua como meio de comunicação e o caráter humanizador da Literatura.

Essas medidas foram necessárias, pois pesquisas e avaliações externas, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), demonstram que os estudantes brasileiros enfrentam dificuldades em alcançar proficiência na leitura, incluindo a leitura literária.

As primeiras discussões mais aprofundadas sobre o conceito de Literatura remontam à Grécia Antiga. Foi nesse contexto clássico que surgiram as primeiras controvérsias e debates acerca da definição do que seria Literatura (LAJOLO, 2000, p. 54).

De acordo com Maingueneau (2009, p. 197), a língua é uma ferramenta compartilhada por todos, enquanto a Literatura é um adorno que se agrega à língua, cuja função básica é a comunicação. Entretanto, a Literatura não é apenas um enfeite; ela contribui para a própria construção da língua, conferindo-lhe qualidade e status.

> Muitas tem sido as tentativas de se definir Literatura. É possível, por exemplo defini-la como a escrita imaginativa, sentido de ficção- escrita esta que não é literalmente, verídicas. Mas se refletimos, ainda que brevemente sobre aquilo que comumente se considera literatura. Tal definição não procede (EAGLETON, 2006, p.1).

Esse autor sugere que pode ser necessária uma abordagem distinta para definir a Literatura, não pelo seu caráter ficcional ou imaginativo, mas pela forma singular como utiliza a linguagem. Segundo esse teórico, "a literatura é a escrita que, nas palavras [...] transforma e intensifica a linguagem comum" (EAGLETON, 2006, p.2).

O ensino de Literatura está inserido no campo da leitura e do estudo dos gêneros discursivos, e por isso interage com resenhas, sinopses, sínteses, reportagens, ensaios e outros textos que discutem a Literatura e são essenciais para o jovem leitor do Ensino Médio.

É fundamental compreender certos aspectos teóricos sobre a maneira como o autor expressa suas ideias, pois somente ele conhece o efeito de sentido que deseja provocar em seus leitores.

Além disso, ao se deparar com uma narrativa literária ficcional, o leitor muitas vezes precisa consultar outros textos para entender melhor certos aspectos linguísticos, históricos, políticos e culturais que são inferidos ou mencionados. Um exemplo é o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, publicado em 1881, que narra as experiências de um jovem da elite brasileira do século XIX, Brás Cubas. O narrador, em primeira pessoa, começa a história a partir de sua morte, descrevendo a cena do seu enterro, os delírios antes de falecer, até retornar à sua infância.

> Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar

> pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco (ASSIS, MACHADO, 2015, p.18).

Constatou-se que, nesse tipo de texto, comumente encontrado no Ensino Médio, o leitor precisa ter um repertório cultural e linguístico para compreendê-lo adequadamente. Palavras como "campa" e "intróito", assim como as referências a "Moisés" e "Pentateuco", não são explicadas diretamente no texto e representam conhecimentos avançados, nem sempre acessíveis a todos os brasileiros.

É essencial, portanto, criar as condições adequadas para a leitura desse texto, pois ao compreendê-lo, o leitor adquirirá conhecimentos linguísticos, culturais e discursivos. Isso facilitará a percepção da ironia, do pessimismo e do humor característicos de Machado de Assis, aspectos frequentemente destacados nos livros didáticos, mas pouco compreendidos pelos alunos. Na prática pedagógica, nem sempre se realiza um estudo detalhado da narrativa que permita aos alunos fazer inferências, reconhecer a intertextualidade e identificar as características que alinham o texto ao Realismo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) buscaram esclarecer os conceitos relacionados à leitura com base em dois eixos principais: representação e comunicação, e investigação e compreensão. Esses parâmetros abordam a Literatura, em seu sentido estrito, como uma arte construída por meio das palavras e defendem as especificidades inerentes à Literatura. Ressaltam a importância de sua presença no currículo do Ensino Médio e discutem sua necessidade, enfocando a arte e a Literatura, assim como outras formas de expressão artística, como conhecimentos fundamentais ao ser humano, e não apenas como privilégios de uma minoria.

> Sempre gozou de status privilegiado ante as outras, dada à tradição letrada de uma elite que comandava os destinos da nação. A literatura era tão privilegiada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura, logo de classe social (BRASIL,2006, p.55).

As competências e habilidades delineadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio visam fomentar no aluno-leitor a capacidade crítica, a sensibilidade para as diversas formas de expressão linguística e a aptidão para se tornar um leitor proficiente de diferentes textos que refletem nossa cultura. Esse processo busca, em última análise, ampliar ou construir o letramento desses alunos-leitores, conforme discutido por Soares (2011).

> Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p.55).

Os documentos educacionais discutem de forma abrangente a formação do aluno como leitor de Literatura, ressaltando a importância do letramento literário que capacite os jovens a não apenas lerem obras literárias, mas também a explorarem textos que discutem a própria Literatura. Esses documentos orientam os professores, indicando caminhos a seguir para atingir os objetivos educacionais relacionados à formação de leitores nas escolas.

Contudo, conforme as diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura, não é aconselhável sobrecarregar o aluno com meras informações sobre épocas, estilos ou características de escolas literárias, prática que ainda persiste, apesar das recomendações dos PCNs (notadamente o PCN de 2002, p.55), que destacam o caráter secundário desses conteúdos, além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de movimentos literários específicos.

O princípio teórico-metodológico assegura ao aluno o acesso aos recursos necessários para ampliar e integrar conhecimentos, tornando-se um leitor proficiente. Para isso, é essencial que o aluno leia textos de forma mais significativa, com maior intensidade e frequência, assegurando, assim, uma experiência de leitura de qualidade.

> Os PCNS insistem que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresenta para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. O professor, além de ser aquele que ensina conteúdo, é alguém que transmite o valor que a língua tem demonstrado para si. Se o professor tem relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos (ROJO, 2000, p.66).

Rojo (2011), em consonância com as diretrizes estabelecidas pelos documentos de Língua Portuguesa, enfatiza a necessidade de a escola não apenas formar leitores e escritores, mas também ultrapassar as limitações restritas às práticas exclusivamente escolares. Isso implica conhecer e partilhar a diversidade textual que os alunos-leitores vivenciam. A estudiosa destaca que essa transformação só será efetiva se o professor se apresentar como um exemplo vivo de alguém que pratica a leitura e a escrita. Esse envolvimento se manifesta quando o docente comenta, avalia, cita trechos de textos, recita poemas e, de maneira geral, se posiciona como um leitor maduro e modelo para os alunos, um conceito corroborado por Umberto Eco (2015), renomado semiólogo e linguista.

Soares (2011) oferece reflexões valiosas sobre a relação entre Literatura e ensino no ambiente escolar, evidenciando uma certa descaracterização da Literatura nesse contexto. A autora aponta que, devido a esse cenário, alguns teóricos questionam a continuidade da Literatura como disciplina no currículo escolar. Seus estudos provocam discussões sobre o processo de escolarização da Literatura infanto-juvenil, com foco na formação de leitores proficientes e engajados, ou seja, estudantes que praticam a leitura como uma atividade social e cultural, independente das exigências acadêmicas.

Soares argumenta que o problema não reside na escolarização da Literatura, mas nas práticas pedagógicas inadequadas e equivocadas que frequentemente transformam o texto literário em um mero

pretexto para ensinar outros conteúdos, negligenciando as especificidades das narrativas literárias. Essa abordagem reducionista resulta em atividades simplistas e superficiais, como o preenchimento de fichas, a leitura apenas para dramatização, ou a realização de provas que não valorizam a arte da palavra e suas múltiplas significações — a essência da Literatura.

A redução da Literatura a um instrumento para ensinar valores morais, questões sociais e linguísticas diminui sua complexidade estética e o caráter humanizador que ela traz. Ao se ler apenas com o intuito de identificar essas questões, perde-se o valor artístico intrínseco a diferentes gêneros literários, desde uma simples quadrinha até um romance. Essa crítica à escolarização da Literatura surge da percepção de que ela deixa de ser arte para se adaptar ao imediatismo das atividades escolares.

Rildo Cosson (2011), professor da Universidade Federal de Minas Gerais, observa que, se o aluno termina a escola sem apreciar a ficção literária, é provável que ele não incorpore essa prática cultural em sua vida. Na escola, a leitura é muitas vezes limitada a finalidades didáticas, como apresentar seminários, analisar textos literários ou se preparar para exames, o que pode influenciar negativamente a forma como a leitura é percebida fora do ambiente escolar.

A leitura literária é fundamental na vida das pessoas, pois provoca sensibilidades, rejeições a determinadas ideologias, e envolve emoções. A liberdade de abandonar uma narrativa quando desejado, sem a pressão de avaliações objetivas, desenvolve no leitor uma autonomia que nem sempre é promovida nos modelos escolares de leitura. A prática escolar, em muitos casos, não tem conseguido desenvolver no aluno as habilidades e o gosto pela leitura literária, apesar de saber-se que todos têm o potencial para se tornarem leitores.

Portanto, é essencial valorizar o potencial leitor do aluno, oferecendo-lhe uma diversidade de textos que tanto se aproximem quanto se afastem de sua realidade histórica e social. Isso contribuirá para a construção de sua identidade como leitor, capacitando-o a agir sobre o mundo a partir da reflexão e da transformação de si mesmo, evitando a alienação.

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (2003, p.58), professora da Universidade do Vale do Sapucaí, ressalta que "não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos, e o faz não de forma abstrata, mas em condições específicas, que são sócio-históricas". A Literatura, portanto, oferece essa capacidade de criar significados a partir da leitura, sendo uma linguagem privilegiada que, entre outros aspectos, pode fomentar o desenvolvimento da educação e da sensibilidade estética, conforme sugerido por Antônio Cândido. Essas ideias são refletidas nos documentos oficiais que tratam da Literatura, reconhecendo-a como uma ferramenta fundamental para a formação humana.

> Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais

> compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 2009, p. 249).

As funções da Literatura estão profundamente relacionadas à sua natureza complexa, a qual abrange o papel contraditório e, ao mesmo tempo, humanizador que o texto literário desempenha. Esse papel se manifesta, entre outras formas, pela capacidade da literatura de estabelecer uma identificação emocional entre o leitor e o texto, permitindo que, dentro ou fora do ambiente escolar, o leitor faça especulações e reflexões, seja individualmente ou em diálogo com outros, sobre as questões suscitadas por determinadas narrativas.

Dentro desse contexto, podemos distinguir ao menos três facetas que compõem o papel contraditório, mas humanizador, da Literatura:

- Identificação emocional: A literatura permite que os leitores se conectem emocionalmente com os personagens, enredos e situações apresentadas, possibilitando uma experiência de empatia e compreensão das diversas realidades humanas.
- Reflexão crítica: O texto literário estimula o leitor a questionar, analisar e refletir sobre os temas abordados, promovendo um processo de autoconhecimento e de consciência crítica em relação ao mundo ao seu redor.
- Transformação pessoal e social: Através da literatura, os leitores são capazes de revisitar e reavaliar suas próprias crenças e valores, o que pode levar a mudanças significativas tanto no âmbito pessoal quanto social, destacando o potencial transformador da leitura literária.

Essas facetas mostram como a literatura, apesar de sua natureza contraditória, exerce um papel essencial na formação humana, tanto na individualidade quanto na coletividade. Como confirma Cândido (2009):

> (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CÂNDIDO, 2009, p.176).

Nesse contexto, a Literatura exerce uma influência significativa sobre nós ao transmitir conhecimentos que resultam em aprendizado. No entanto, é importante destacar que sua atuação vai além da simples transmissão de saberes, especialmente quando se trata de produções literárias. A literatura também desempenha um papel crucial na articulação com os direitos humanos, conforme observado por Cândido (2009).

Segundo Cândido (2009), a Literatura atende a uma necessidade cultural e universal, mas também possui o potencial de mutilar a personalidade. Isso ocorre porque a literatura dá forma aos nossos sentimentos e à nossa visão de mundo, desempenhando um papel humanizador ao nos organizar

e nos libertar do caos. Quando a fruição literária é negada, estamos, de certa forma, mutilando a própria humanidade.

Além disso, Cândido afirma que a Literatura é um instrumento poderoso que desperta a consciência e nos incita a lutar por nossos direitos. Ela abrange tudo o que pode ser considerado criação poética, ficcional e dramática, alcançando todos os estratos sociais e culturais, desde as manifestações folclóricas até as formas mais complexas de produção escrita das grandes civilizações.

Cândido também reflete sobre a Literatura como uma manifestação universal, essencial para todos os seres humanos. Ele afirma que "não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação" (CANDIDO, 2009, p.174). Cosson (2011) reforça essa ideia, enfatizando a importância da literatura na vida humana.

> A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outros em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2011, p.17).

Segundo a visão de Cosson, as narrativas literárias nos estimulam a expressar nossos próprios desejos e a interpretar o mundo de maneira pessoal. Elas funcionam como um espelho de nossas experiências, mas de forma mais elaborada, permitindo que integremos outras perspectivas em nossa própria identidade sem perder nossa essência individual.

Rojo (2011) argumenta que a Literatura acentua a ambiguidade da linguagem, estreitando a distância entre o nome e o objeto nomeado, ao mesmo tempo em que cria novos significados. Para ela, a ficção literária abre as portas para um universo autônomo que não se dissolve com o fim da leitura, mas continua a reverberar no leitor, transformando-se em parte de sua vivência e deixando um marco duradouro no seu percurso literário.

> Daí o engano de quem acha que o caráter humanizante e formador da literatura vem da natureza de quantidade de informações que ela propicia ao leitor. Literatura não transmite nada. Cria dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do inominado e consequentemente do não existente para cada um. E, o que é fundamental, ao mesmo tempo em que cria aponta para o provisório da criação o mundo da Literatura, como o da linguagem, é o mundo do possível (LAJOLO, 2000, p.43).

Para Riter (2009), é fundamental que a escola revele aos alunos a importância da leitura literária e os aspectos que a acompanham. A instituição deve apresentar narrativas envolventes e relevantes—sejam elas polêmicas, misteriosas, românticas ou épicas—já que, sem a orientação de um professor-leitor, é provável que muitos alunos nunca tenham a oportunidade de se deparar com tais obras.

De acordo com Aguiar e Silva (2007), o conceito de Literatura está intrinsicamente ligado à linguagem e à arte de expressão verbal. As reflexões sobre Literatura e ensino devem partir desse ponto. Em outras palavras, é essencial que se aproxime das narrativas, das palavras que formam os

textos e dos personagens, evitando uma abordagem que se limite a fragmentos e excertos de romances, contos e poemas, cujo único propósito é ilustrar características dos períodos literários de forma superficial.

> Caso o professor resolva fugir a esse programa restrito e ensinar leitura literária, ele tende a recusar os textos canônicos por considerá-los pouco atraente, seja pelo hermetismo do vocabulário e da sintaxe, seja pela temática antiga que pouco interessaria aos alunos de hoje (COSSON, 2011, p.22).

O estigma associado à linguagem complexa dos clássicos e a falsa crença de que os jovens rejeitam esses textos por não refletirem questões contemporâneas é um equívoco. Embora seja verdade que a linguagem literária pode parecer desatualizada e que muitos termos podem ser desconhecidos para os leitores mais jovens, isso não justifica a exclusão dos clássicos universais e nacionais do currículo. Questões relacionadas à condição humana—como amor, desamor, paixão, morte, tristeza, aventura, serenidade e inveja—são eternas e permanecem relevantes independentemente da época.

Calvino ressalta que os textos canônicos possuem um valor duradouro e que o papel do professor é garantir que esses textos sejam mantidos no repertório educacional. Ele argumenta que esses textos transcendem barreiras temporais e ainda têm muito a oferecer, mesmo nas mudanças das circunstâncias atuais.

> Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘estou lendo...’ e nunca Estou lendo...’ isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que consideram grandes leitores; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos como parte do mundo vale exatamente enquanto o primeiro encontro. O prefixo reiterativo antes do verbo ler pode ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-las, bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras de formação de um indivíduo resta sempre um número enorme de obras que não leu (CALVINO, p.9, 2013).

Calvino (2013) destaca a importância dos clássicos como uma forma de conexão com o mundo, pois eles são partes essenciais desse universo cultural. Ele afirma que esses livros têm o poder de despertar uma profunda paixão nas leituras e se constituem como uma riqueza para quem os lê. No entanto, para a geração atual, imersa em smartphones e características de uma modernidade rápida e fluida, esses textos muitas vezes não são vistos como atraentes ou produtivos. Segundo Calvino, o problema não está nos textos clássicos em si, mas na "impaciência, distração, inexperiência das instituições para o uso, inexperiência da vida" que marca a era moderna (CALVINO, 2013, p.10).

Ao revisitar um livro clássico na maturidade, pode-se redescobrir aspectos que antes passaram despercebidos e refletir sobre o que foi esquecido, pois a obra, embora possa ser esquecida, deixa uma marca nos leitores. Isso sugere que talvez seja o momento de a escola reconsiderar os critérios de seleção dos títulos recomendados para os adolescentes.

Riter (2009) observa que a escola tem a responsabilidade de fornecer ferramentas adequadas para realizar essas escolhas. No entanto, muitas vezes as opções escolhidas são influenciadas mais por objetivos utilitaristas voltados para exames de ingresso em universidades do que pelo real valor literário e educativo dos textos.

> Os livros, como fatos, jamais falam por si mesmos. Quem os fazem falar são mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. Depois a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporcionam. No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcionasse como tal, convém ser explorada de maneira adequada (COSSON,2011, p.26-27).

Os livros como os fatos não falam por si, mas por meio das intepretações que lhes atribuímos, e na escola, a Literatura é esse espaço privilegiado de conhecimento, precisa, pois, ser explorada da maneira interessante e adequada. Insistem os PCNEM que a Literatura é uma manifestação artística que tem como matéria prima a palavra, portanto seu ensino consiste em explorar as potencialidades dessa palavra escrita. Reitera Cosson (2011):

> A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em nós sem renunciar a nossa própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos, É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON,2011. p.17).

Ainda sobre o ensino da Literatura, Solé (2012) orienta que se pode considerar a leitura literária como um dos meios mais importantes na escola para a apropriação de novas aprendizagens. Ratifica a autora que o perigo maior que envolve o ensino da Literatura não se encontra no fato dos professores não trabalharem com o texto em sala de aula, mas como esse texto está sendo trabalhado. Todorov afirma que:

> O perigo que hoje ronda a Literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (TODOROV, 2009, p.10).

A reflexão do estudioso é relevante, pois as práticas pedagógicas que introduzem ficções literárias como objeto de ensino muitas vezes resultam em mais aversão do que em contribuição para a formação de leitores. Para muitos jovens do Ensino Médio, a Literatura se transforma em uma mera matéria escolar a ser estudada de acordo com sua periodização, em vez de um bem cultural que oferece compreensão sobre o mundo, as emoções humanas, a fantasia, e aspectos da vida pessoal e pública.

Nesse contexto, Todorov defende que o texto literário deve ocupar o centro do processo educacional, especialmente nos cursos de Literatura, em vez de permanecer na periferia. Embora muitos estudantes afirmem gostar de ler e reconhecer a importância da leitura e da Literatura, a prática docente muitas vezes os distância dos livros. Em resumo, na escola, há muito discurso sobre Literatura, mas a leitura efetiva dos textos literários é frequentemente escassa.

3 CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo evidenciou a necessidade urgente de revisar as práticas pedagógicas associadas ao ensino da Literatura nas escolas. Os resultados demonstram que as abordagens atuais, muitas vezes baseadas em fragmentação e uma visão estritamente acadêmica, contribuem para o desengajamento dos jovens e a percepção negativa da Literatura como uma mera obrigação escolar. Por outro lado, a inclusão de práticas que promovem uma interação mais rica e contextualizada com os textos clássicos pode revitalizar o interesse dos alunos e enriquecer sua formação cultural e crítica.

Os resultados desta pesquisa oferecem valiosas contribuições para a sociedade e para a academia. Para a sociedade, as descobertas sugerem que uma reformulação nas práticas pedagógicas pode ter um impacto positivo na formação de leitores mais engajados e críticos, capazes de apreciar a Literatura como um meio de compreensão profunda da condição humana. Além disso, uma abordagem mais inclusiva e significativa pode fortalecer a conexão dos jovens com o patrimônio cultural e literário, promovendo uma maior valorização da leitura e da reflexão crítica.

Para a academia, este estudo fornece uma base sólida para a discussão sobre a efetividade das abordagens pedagógicas atuais e abre caminho para novas investigações sobre métodos que possam ser mais eficazes na formação de leitores. A pesquisa também reforça a importância de integrar teorias literárias e práticas educacionais de forma que se complementem e se apoiem mutuamente, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Embora o estudo tenha proporcionado insights significativos, algumas limitações devem ser reconhecidas. A pesquisa foi restrita a uma análise teórica e prática das práticas pedagógicas, sem uma exploração extensiva de diferentes contextos escolares ou variações regionais que poderiam influenciar os resultados. Além disso, a abordagem focada em um número limitado de teorias e práticas pode não capturar a totalidade das complexidades envolvidas no ensino da Literatura.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de estudos empíricos que incluam uma análise mais ampla de diferentes contextos educacionais e abordagens pedagógicas. Pesquisas adicionais poderiam explorar a eficácia de métodos específicos na prática e avaliar o impacto de

diferentes estratégias sobre a motivação e o engajamento dos alunos com a Literatura. Além disso, seria útil investigar como as percepções dos professores e dos alunos sobre a Literatura podem variar e influenciar a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

Essas investigações poderão fornecer uma compreensão mais aprofundada e abrangente do papel da Literatura no currículo escolar e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para conectar os jovens com o mundo literário.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que foram essenciais para a realização deste estudo. Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores pela orientação experiente e pelo apoio contínuo, que foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento desta pesquisa. Suas sugestões valiosas e discussões enriquecedoras ajudaram a moldar e refinar o foco e a qualidade do trabalho.

Agradeço também aos professores e especialistas em educação que participaram das entrevistas e forneceram informações decisivas sobre as práticas pedagógicas no ensino da literatura. Seus conhecimentos e experiências práticas foram indispensáveis para a análise crítica realizada nesta pesquisa.

Aos meus colegas de pesquisa e profissionais da área, sou grata pelo ambiente colaborativo e pelas discussões estimulantes que contribuíram para a profundidade e relevância deste estudo. Suas perspectivas e críticas construtivas foram inestimáveis para o progresso e a conclusão deste trabalho.

Não poderia deixar de expressar meu mais profundo agradecimento ao meu esposo, Nielson, cuja paciência, apoio e compreensão foram um pilar fundamental durante todo o processo de pesquisa. Agradeço também ao meu filho Théo, que, mesmo com sua tenra idade, trouxe alegria e motivação ao meu dia a dia, ajudando-me a manter o equilíbrio entre as demandas acadêmicas e a vida familiar. À minha mãe Sonia, que, com seu amor incondicional e apoio constante, proporcionou o suporte emocional necessário para enfrentar os desafios desta jornada.

Por fim, agradeço à instituição de ensino FICS que forneceu os recursos e o suporte indispensável para a condução deste estudo. A colaboração institucional foi efetiva para a realização e o sucesso desta pesquisa.

A todos que contribuíram de maneira direta ou indireta para a concretização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, de Vítor Manuel, Silva. Teoria da Literatura. 8ªed.Coimbra: Almedina,2011.

ASSIS, Machado de. Obra completa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. – Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. VELIAGO, Rosangela. Como ganhar o mundo sem sair do lugar. – Brasília, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – MEC; SEMTEC, 2006. (B)

BRASIL. PCN + ENSINO MÉDIO: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (A)

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Disponível em: Acesso em: 15.agosto.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. NASCIMENTO, Cecília Regina do & SOLIGO, Rosaura. Leitura e leitores. – Brasília, 1999.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Trad. Nilson Moulin.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2009.

COSSON, Rildo, Letramento literário: teoria e prática. 2ed-São Paulo: Contexto.2011 a.

COSSON, Rildo, SOUSA de Renata. Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula. Disponível em:http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf. Acessado em 05/03/2024b.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.

MAGDA, Soares. Alfabetização e letramento: Caminho e descaminhos. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf, acessado em 05/03/2016.

MAINGUENEAU, Dominique; tradutor Adail Sobral. Discurso literário. 1ª ed, São Paulo:Contexto,2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). A leitura e os leitores. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

RITER Caio. A formação do Leitor literário em casa e na escola. 1ª ed. São Paulo: Biruta. 2009.

ROJO, LOPES, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/170014670/MAGDA-SOARES-letramento-e-Alfabetiza, acessado em 05/09/2024.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. (tra. Cláudia Schilling). 6ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2012.

TODOROV, Tzvetan, 1939 - A literatura em perigo; tradução Caio Meira.- Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.